



www.dicas.sas.uminho.pt

Campanha de Recolha e Oferta de Roupas Usadas **Academia respondeu de forma solidária com 1596 peças de vestuário e outros acessórios**

P02

Entrevista ao Reitor da UMinho, Prof. António M. Cunha

“Só conseguiremos vencer o futuro elevando os níveis educacionais da nossa população.”

P08 e P09

UMinho celebrou 39 anos de vida com uma semana de atividades

P10

Escola de Economia e Gestão dá grande entrevista e apresenta o inovador EEGenerating Skills

P14 e 15

SPORT ZONE

EDITORIAL

Esta edição especial do UMDicas fica marcada por grandes acontecimentos na UMinho, sendo que o destaque vai para o aniversário da Academia Minhota que fez 39 anos. Fundada em Braga em 1973, a UMinho integrou-se no chamado grupo das “Novas Universidades” que vieram alterar o panorama do ensino superior em Portugal. Iniciou as suas atividades académicas em 1975/76. Até aos dias de hoje, a UMinho cresceu e afirmou-se nacional e internacionalmente como uma das melhores universidades portuguesas, tornou-se uma instituição de referência nacional e um pilar da Região, com grande impacto educativo, social, económico e cultural.

Este 39º aniversário foi marcado por um grande número de atividades, desde eventos culturais com vários concertos, a debates, atividades desportivas e como não podia deixar de ser, a sessão solene do dia da Universidade que este decorreu no dia 20 de fevereiro.

Na semana que antecedeu estas comemorações, o reitor da UMinho, acompanhado pela sua equipa reitoral, apresentou o plano estratégico da Academia para 2013, onde foram revelados alguns dos projetos, metas e objetivos da Academia para o próximo.

Um ano que ficará marcado pelo fim do mandato desta equipa reitoral, o qual termina em outubro próximo, mas António Cunha, na entrevista concedida ao nosso jornal e, que faz parte desta edição, já se mostrou disponível para uma recandidatura a um novo mandato. Esta edição fica ainda marcada por uma grande Entrevista à Escola de Economia e Gestão onde os seus responsáveis deram principal destaque ao inovador projeto EEGenerating Skills.

A destacar ainda o resultado da Campanha de Recolha e Oferta de Roupas Usada à qual a Academia respondeu de forma solidária com 1596 peças de vestuário e outros acessórios.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Campanha de Solidariedade

Academia contribuiu generosamente em Campanha de “Recolha e Oferta de Roupas Usada”

A Universidade do Minho mostrou mais uma vez a sua solidariedade, desta em Campanha de “Recolha e Oferta de Roupas Usada” que teve como objetivo recolher vestuário para alunos mais carenciados, sendo o excesso oferecido as instituições de Braga e Guimarães. A iniciativa teve resultados muito generosos com 1596 peças recolhidas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A ação teve como promotores os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AEUM), a qual decorreu de 14 de janeiro a 18 de fevereiro.

Esta campanha já vem sendo realizada desde 2008, e mais uma vez este ano, o balanço foi muito positivo, tendo a Academia respondido de forma solidária com mais de 1500 peças, desde vestuário de criança e adulto, chapéus, malas, calçado e outros acessórios,

resultado que segundo Carlos Silva, Administrador dos SASUM “foi muito positivo. Satisfaz-nos o facto de ver que a nossa academia e também muita gente de fora da Universidade responder de forma fantástica a estas iniciativas de solidariedade”.

Tendo estas campanhas o objetivo de angariar roupas para os alunos mais necessitados, para Carlos Silva “Nunca fixamos objetivos em termos numéricos nas campanhas de solidariedade, preferimos a qualidade dos gestos que propriamente o número, no entanto a mobilização das pessoas surpreendem-nos sempre e de forma agradável”.

Segundo o responsável dos SASUM, este tipo de ações são para continuar e poderão ser avaliadas outras oportunidades de poder contribuir no âmbito da solidariedade. “Temos neste momento 3 ações no terreno em conjunto com a AAUM e AAEUM no âmbito das recolhas de sangue e para análise da medula, brinquedos para crianças e esta da roupa. Estas ações estão consolidadas, avaliaremos outras oportunidades de poder contribuir no âmbito da solidariedade, não só porque é necessário continuar a



ajudar os mais desfavorecidos mas também porque temos que fomentar uma cultura de responsabilidade social junto da nossa comunidade académica, nomeadamente porque estão aqui os futuros líderes de opinião!” disse

Durante o período em que decorreu a campanha muitas das peças foram sendo levantadas por alunos mais necessitados da UMinho, as que não foram levantadas localmente serão agora entregues a instituições que trabalham com populações carenciadas.

Palestra

“Consumimos carne em excesso”

O Departamento Alimentar dos SASUM com o apoio da empresa Alda Côrte-Real Pereira realizou a Palestra: “O impacto da alimentação na Saúde, Bem-estar e no Meio Ambiente” Como e porquê?, proferida por Dada Dhyanananda. O evento decorreu no Campus de Gualtar, dia 15 de fevereiro, o qual juntou cerca de 50 participantes e onde a principal conclusão foi que “consumimos carne em excesso”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O evento surgiu, na continuidade da política de implementação de hábitos variados e saudáveis do DA, integrada no projeto “Alimentação saudável na UM”.

Para esta ação, a organização convidou Dada Dhyanananda, Monge, professor de yoga e meditação, ativista de desenvolvimento social, e Terapeuta alimentar na área do vegetarianismo, que pretendeu sensibilizar para o excesso de consumo de carne,

sobretudo das suas consequências do ponto de vista ambiental e da saúde, destacando os benefícios em termos energéticos, ambientais, de saúde e bem-estar geral que os vegetais nos fornecem.

Para isso, Dada mostrou alguns estudos que estão publicados e que comprovam que o abandono de determinados alimentos e a incidência de outros na nossa alimentação diária, traz benefícios enormes dando-nos o vigor, energia, e resistência para vivermos melhor o nosso dia-a-dia, assim como no meio ambiente e na paisagem no geral. Defendeu que se alimentássemos um menor número de animais que nos servem depois a nós de alimento, “conseguiríamos um melhor equilíbrio do ecossistema e uma maior disponibilidade de alimentos que poderiam servir carências alimentares em todo o mundo”.

Para a Diretora do Departamento Alimentar, Eng. Celeste Pereira “O evento correu bem uma vez que foi

de encontro às expectativas dos participantes. Estes tiveram oportunidade de interagir com o palestrante que manteve também uma postura bastante aberta às questões que lhe foram colocadas, tendo trazido informação de interesse relacionada com o tema”.

Como conclusão desta palestra, pode dizer-se que existe um consumo exacerbado de carne e, toda esta indústria que mexe tanto com a nossa economia, deveria ser repensada. O que para Celeste Pereira “Quanto mais não seja pela saúde de todos nós, deveríamos reeducar os nossos hábitos alimentares e apostar mais nas frutas, legumes e leguminosas”.

No final, e segundo a responsável do DA, o feedback dos participantes foi “bastante positivo”, tendo este Departamento previstas para este ano “outras ações relacionadas com a dinâmica da variedade alimentar nas nossas unidades, mas não estão previstas mais ações deste tipo”.



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n°201354/03

Setor de Económico e Aprovisionamento

“é importante que se sintam fazendo parte de uma equipa, e mais do que isso “de uma família” como são os SASUM”

O Setor de Económico e Aprovisionamento (ECAP) dos SASUM é dirigido pelo Dr. José Saavedra, que pertence aos SASUM desde 2003. A liderar uma equipa 8 pessoas que tem como segredo para o sucesso, a interajuda de todos. Em conversa com o responsável, o UMdicas foi conhecer melhor este setor, as novidades e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt



O que é o Setor Económico e Aprovisionamento

Nos termos do regulamento orgânico, aprovado pelo despacho RT-46/2009, de 31 de julho de 2009, cabe ao Económico e Aprovisionamento (ECAP) as seguintes funções: A gestão económica e eficiente das mercadorias e zelar pelo bom funcionamento dos armazéns; Proceder à prospeção de mercados e organizar na sua globalidade os processos de aquisição de bens e serviços nos termos das disposições legais em vigor; Assegurar as aquisições dos bens necessárias ao funcionamento das várias unidades dos SASUM; Verificar periodicamente o prazo de validade dos géneros alimentícios e controlar a respetiva qualidade; Fornecer às unidades os bens necessários ao seu funcionamento; Coordenar tarefas de higienização das instalações do armazém de Gualtar e Azurém; Verificar e analisar stocks mínimos e respetiva reposição.

Quem é o seu responsável?

O responsável pelo ECAP é o Dr. José Saavedra. Licenciado em Biologia e Geologia, mas com funções de gestão desde 1990, tendo feito várias formações na área.

Quais são as suas autoridades/responsabilidades?

Autoridades: Coordenar todo o sector de económico e aprovisionamento, sendo responsável por todas as aquisições de géneros; Membro da Equipa de Segurança Alimentar (ESA); Coordenar tarefas de higienização das instalações do armazém de Gualtar e Azurém; Controlar as despesas pagas por Fundo de Maneio de forma a gerir eficazmente os recursos que lhe são afetos

Responsabilidades: Proceder à prospeção de mercados e organizar na sua globalidade, os processos de aquisição de bens e serviços nos termos das disposições legais em vigor e solicitar amostras no caso em que se aplique; Assegurar as aquisições dos bens necessárias ao funcionamento das várias

unidades dos SASUM; Verificar periodicamente o prazo de validade dos géneros alimentícios e controlar a respetiva qualidade; Fornecer às unidades os bens necessários ao seu funcionamento; Verificar e analisar stocks mínimos e respetiva reposição; Realizar, “pequenas auditorias” às mercadorias rececionadas, juntamente com o responsável pela receção das mesmas; Participar nos inventários das existências.

Quais são os objetivos do setor para este ano?

Promover a realização de auditorias externas aos fornecedores dos SASUM, com o objetivo de consolidar as metodologias de prevenção e verificar se cumprem as normas de higiene e segurança alimentar; Zelar pelo cumprimento dos indicadores definidos no âmbito da Certificação da Qualidade, nomeadamente: Avaliação da Satisfação do ECAP – Avaliado através de inquérito a realizar no mês de novembro de 2013; Prazo médio da satisfação dos pedidos – Avaliado através de inquérito a realizar no mês de novembro de 2013. Garantir que não haja ruturas de stocks de qualquer produto; Garantir as entregas dos produtos às unidades dos SASUM, dentro dos prazos estipulados

Quais as linhas orientadoras da sua ação?

As linhas orientadoras da minha Ação são: Integridade; lealdade; Espírito de equipa; Inovação permanente; Dinamismo; Empenho; Profissionalismo; Seriedade.

Que novidades vão/estão a ser implementadas no presente ano letivo nesta área?

Este ano, iremos dar continuidade aos procedimentos implementados, com a elaboração das requisições on-line, à medida que são efetuados os pedidos pelas unidades; o controlo dos lotes por produtos de forma a obtermos a rastreabilidade, que é uma condição da certificação no âmbito da ISO 22000:2005; e continuar a dar cumprimento à lei a Lei 8/2012, de 21 fevereiro (Lei dos compromisso e pagamentos em atraso), que é um requisito legal.

O Setor Económico e Aprovisionamento em números?

Este setor tem 8 colaboradores afetos.

Como consegue a motivação da sua equipa?

Como sabemos, na conjuntura atual, não é possível prémios de desempenho, aumento de vencimentos, etc. ou seja, não é possível a motivação por este

meio, e por isso temos de encontrar outras formas como seja a participação em ações de formação de forma a que os colaboradores estejam mais informados e consequentemente mais motivados. Também é importante que se sintam fazendo parte de uma equipa, e mais do que isso “de uma família” como são os SASUM!

Quais são as maiores preocupações do responsável do Setor Económico e Aprovisionamento no dia-a-dia?

A maior preocupação, conforme referidos nos objetivos e funções, é que não haja ruturas de stocks nas unidades, de forma a que os SASUM não percam vendas. Pois a falta de produto nas unidades, implica não vender, o que nos leva a perdas. Por outro lado, tentar otimizar recursos, comprando produtos a preços competitivos.

É difícil liderar este Setor e esta equipa?

Não é difícil liderar a equipa, embora possamos dizer que os recursos humanos são poucos, para tantas solicitações.

Qual o segredo do sucesso deste setor?

O segredo é a interajuda de todos os colaboradores, o empenho, dinamismo e dedicação ao serviço.

Serviço de Take-away nas Residências universitárias e serviço de refeições no Snack-bar dos Congregados

Informam-se todos os interessados que, a partir do dia 4 de fevereiro de 2013, será disponibilizado o serviço de venda de refeições Take-away nas Residências universitárias e no Snack-Bar dos Congregados.

me tabela de preços em vigor, afixada no local, ou na página dos Serviços de Acção Social (Alimentação). As ementas estão disponíveis em: <http://www.sas.uminho.pt/Default.aspx?tabid=10&pageid=26&lang=pt-PT>

sentido de responder às necessidades das refeições de jantar dos utilizadores do Snack-Bar dos Congregados, a partir do dia 4 de fevereiro de 2013, será disponibilizado o serviço de jantar na referida unidade, conforme aviso em anexo.

TAKE AWAY sasum

encomende
AQUI
as suas refeições



Os preços das refeições de Take-away será confor-

Informam-se ainda, todos os interessados, que no

CNU Ténis de Mesa

Bronze para o Ténis-de-Mesa

A dupla Marta Henriques (Matemática) e Ana Silva (Direito) conquistaram uma medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Pares em Ténis-de-Mesa que se realizou no passado dia 6 de fevereiro em Aveiro. A AAUMinho viu ainda duas das suas duplas perderem a oportunidade de subir ao pódio nos jogos de atribuição dos 3º e 4º lugar.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O pavilhão desportivo Professor Aristides Hall no campus da Universidade de Aveiro foi no passado dia 6 de fevereiro o ponto de encontro para as melhores duplas nacionais de Ténis-de-Mesa que se encontram a estudar no Ensino Superior.

A AAUMinho como seria de esperar fez-se representar por uma comitiva de seis atletas, que partia com ambições de lutar pelas medalhas. No masculino, os quatro elementos eram os alunos Bruno Moreira (Mestrado em Economia Industrial e da Empresa), Ricardo Mota (MIEGI), Pedro Couto (MIEGSI) e Rui Silva (Doutoramento em Informática).

No feminino a honra coube às alunas Marta Henriques e Ana Silva.

O dia começou da melhor forma para os minhotos com a conquista da medalha de bronze na variante de pares femininos, após uma excelente prestação da dupla Henriques/Silva.

Com o decorrer do dia e já com as variantes de pares masculinos e pares mistos, as duplas da AAUMinho estiveram muito perto de subir ao pódio mas infelizmente perderam sempre no jogo decisivo de atribuição das medalhas de bronze.

A última prova de Ténis-de-Mesa universitário que ainda falta disputar do calendário da FADU é o CNU Individual que vai decorrer durante o mês de maio na cidade de Guimarães. O objetivo vai ser mais uma vez lutar pelas medalhas e esperar por uma pontinha de sorte.



CNU Badminton

Badminton conquista quatro medalhas em dois dias!

O Badminton da AAUMinho terminou em beleza a sua participação nesta época desportiva (nacional) ao vencer quatro medalhas - três de prata e uma de bronze - nos Campeonatos Nacionais Universitários de Badminton Individuais e Pares. Nuno Sá (Mestrado em Finanças) este em particular destaque ao subir ao pódio por três vezes.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade de Aveiro foi uma vez mais o local escolhido para acolher os Campeonatos Nacionais Universitários de Badminton (CNU) Individuais e Pares, que durante os dias 5 e 6 de fevereiro viram cerca de 40 atletas lutar pela honra de subir ao lugar mais alto do pódio... e assegurar a sua presença no Campeonato Europeu Universitário.

Para estas duas últimas provas de badminton do calendário nacional da FADU, a AAUMinho apresentou-se na cidade dos moliceiros com uma equipa composta por oito atletas: Ana Carvalho (Mestrado em Bio Engenharia), Ana Ferreira (Eng. Biológica), Inês Bastos (Engª Gestão Industrial), Joana Amaral (Engª Civil), João Neto (Engª Eletrónica), Jorge Carvalho (Engª Comunicações), Manuel Pinheiro (Engª Mecânica) e Nuno Sá (Mestrado em Finanças).

Na variante individual que decorreu no primeiro dia, Nuno Sá iniciou aquela que seria uma prestação para mais tarde recordar. Sempre muito concentrado, o atleta minhoto foi eliminando todos os seus



adversários no caminho até à final onde aí, infelizmente, foi travado pelo beirão, Rúben Vieira.

No feminino, nenhuma das atletas da AAUMinho conseguiu chegar às tão ambicionadas medalhas.

O segundo dia de prova trouxe-nos a variante de pares. Nos mistos, a dupla, Nuno Sá / Joana Amaral, foi eliminada nas meias-finais pelos futuros campeões em título - Miguel Pinto / Carolina Marques da AAC - mas viria a conquistar a medalha de bronze após derrotar uma dupla da UPorto.

A segunda medalha do dia seria alcançada nos pares femininos através de Joana Amaral e Inês Bastos, que perderam na final para a dupla da Nova, Catarina Cristina e Vânia Leça.

A última medalha do dia, e terceira na conta pessoal de Nuno Sá, foi obtida nos pares masculinos. A fazer dupla consigo esteve Jorge Carvalho. Os minhotos estiveram muito bem durante a fase de grupos e posteriormente nas eliminatórias, só vindo a soçobrar na final para o par da AAC, Luis Baia e Miguel Pinto.

Com este excelente resultado alcançado em Aveiro, o Badminton da AAUMinho encerra a sua participação em provas da FADU com um total de cinco medalhas conquistadas (em dezembro os minhotos sagraram-se Vice-Campeões Nacionais Universitários por Equipas) e fica a aguardar uma eventual presença no Europeu Universitário.

CNU Ténis

Ouro histórico para o Ténis da AAUMinho!

A dupla Alexandre Silva (Administração Pública) e Francisca Matos (Medicina) fez história ao conquistar pela primeira vez para a AAUMinho uma medalha de ouro num Campeonato Nacional Universitário de Ténis. A prova realizou-se no passado dia 6 de fevereiro, em Águeda, e com este resultado os jovens tenistas garantiram a sua vaga no Europeu Universitário da modalidade que vai ter lugar em setembro em Montenegro.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O ténis na UMinho tem vindo nos últimos dois anos a crescer de forma progressiva e com excelentes resultados, como se pode constatar pela medalha de prata conquistada em 2011 na variante coletiva feminina e em 2012 nos pares femininos. Em 2013, o ténis deu à AAUMinho a sua primeira medalha de ouro.

Com uma comitiva composta por quatro atletas, Alexandre Silva (Administração Pública), Francisca Matos (Medicina), Francisca Silva (Gestão) e José Inácio (Engª Biomédica), os minhotos apresentaram-se, segundo o seu técnico Amadeu Pereira, para "lutar pelas medalhas".

A prova iniciou-se na variante de pares femininos com a dupla de Francisca a entrar muito bem e a vencerem a fase de grupos. Nos quartos-de-final a sorte já não quis nada com as minhotas que apesar de não terem passado às meias-finais ainda conse-

guiram classificar-se em 5º lugar.

Nos pares masculinos, a dupla Silva / Inácio também ela venceu a fase de grupos, teve um jogo perfeito nos quartos-de-final, mas depois nas meias-finais as coisas complicaram-se e os minhotos viram-se arredados da luta pelo ouro.

No jogo dos 3º e 4º lugar, frente à dupla da AAUBI, Martins / Martins, o duo da AAUMinho bem se esforçou mas não conseguiu trazer o bronze para casa.

Na derradeira hipótese de trazer a medalha para o Minho, heis que a dupla mista Alexandre Silva e Francisca Matos faz história. Com uma performance em crescendo, sobretudo por parte da Francisca que não começou bem mas que aos poucos se foi agigantando (o seu serviço este imparável!), o duo maravilha mostrou-se imparável!

Após derrotar todos os que se lhe atravessaram na luta por um lugar na final, Alexandre e Francisca



tiveram frente à dupla da Nova, Tiago Gadum e Margarida Fernandes o seu derradeiro teste.

Entrando como "underdogs", os minhotos levaram a decisão para a "negra" onde então o serviço da Francisca fez toda a diferença, permitindo que a dupla da AAUMinho se mantivesse sempre na frente até fechar o set!

No final, Amadeu Pereira afirmou estar orgulhoso da performance dos seus atletas, realçando a importância desta medalha "a primeira de ouro para o Ténis da AAUMinho". O técnico minhoto aponta agora baterias para o CNU individual que vai decorrer em maio, na cidade de Guimarães, e onde mais uma vez, os seus atletas "irão lutar pelas medalhas!"

Torneio de Aniversário

Aniversário da UMinho comemorado com Desporto

Os Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém foram mais uma vez, entre os dias 19 e 22 de fevereiro, o palco dos Torneios comemorativos do Aniversário da UMinho. Nesta prova participaram alunos Juniores e Juvenis e, as competições decorreram em sete modalidades: Xadrez, Badminton, Ténis de Mesa, Voleibol Misto, Andebol Masculino, Futsal Feminino e Basquetebol 3*3 Compal Air, as quais trouxeram ao ambiente universitário cerca de quatro centenas de estudantes/atletas de várias escolas secundárias do distrito de Braga que desta forma se associaram às comemorações.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O evento esteve enquadrado nas Comemorações do 39º Aniversário da UMinho, a par de diversas outras atividades, sendo um dos eventos de promoção dirigidos aos potenciais candidatos a alunos desta Instituição. Esta é uma atividade que tem já um longo trajeto, realizando-se há já 15 anos, uma cooperação entre os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, sendo objetivo mostrar aos potenciais alunos a Universidade e o que a Academia lhe poderá oferecer, um evento que é também uma oportunidade para ambas as partes, tal como referiu o coordenador regional do Desporto Escolar, Dr. Luís Covas “vimos nesta atividade uma oportunidade, pois a Academia abre as suas portas às escolas do secundário e dessa forma dão-se a conhecer, e estes jovens estudantes têm assim a oportunidade de conviver no ambiente universitário que possivelmente será a sua casa quando entrarem no ensino superior”.

Sendo o objetivo, celebrar o aniversário da UMinho com desporto, e juntar a este os alunos do ensino secundário, para Carlos Silva, Administrador dos SASUM as mais-valias do evento são muitas “ para além dos benefícios que decorrem da prática desportiva, os alunos do Ensino Secundário da região passam a conhecer a Universidade de uma forma diferente, nomeadamente as instalações de apoio à prática desportiva e também as nossas unidades alimentares, já que os participantes são convidados a almoçar nos dias em que decorrem as competições” disse. Para além deste, ser muitas vezes o primeiro contacto com a Universidade, o que para o Administrador “estamos certos que esta experiência também contribuiu de certa forma para a sua ade-

são à nossa Instituição”.

O dia 19 foi o primeiro dia de competição, decorrendo também a cerimónia de abertura com a atuação do grupo “Bomboémia” após a qual Luís Covas e Fernando Parente (Responsável do Desporto na UMinho) dirigiram algumas palavras aos participantes e abriram oficialmente o torneio.

Logo de seguida deu-se início às partidas na modalidade de Voleibol Feminino, para a qual se apresentaram oito equipas, num total 120 atletas das escolas: ES Sá de Miranda, ES Carlos Amarante1, ES Maximinos, EB André Soares, ES Alberto Sampaio, ES Carlos Amarante2, ES D. Maria II e Profitecla. No final do dia sagrou-se campeã a ES Alberto Sampaio a qual levou para “casa” o primeiro prémio, em segundo lugar ficou a AE Maximinos e em terceiro ficou a ES Carlos Amarante 1.

No segundo dia, foi a vez do basquetebol, sendo também a primeira de cinco etapas do Compal Air 3x3 em basquetebol e contou com a presença de 65 equipas de quatro escalões etários: infantis, iniciados, juvenis e juniores. A competição terminou sagrando como grandes vencedores nos diferentes escalões as seguintes escolas: Infantis Femininos: CLIB / Infantis Masculinos: Cabreiros; Iniciados Femininos: CLIB / Iniciados Masculinos: André Soares; Juvenis Femininos: Alberto Sampaio / Juvenis Masculinos: D. Maria; Juniores Masculinos: Sá de Miranda / Juniores Masculinos: Sá de Miranda. No terceiro dia do Torneio, entraram em ação 74



atletas nas modalidades de Badminton (19), Ténis-de-Mesa (7) e Xadrez (48). Esta última esteve em particular destaque, quer pelo elevado número de participantes, quer pela qualidade de jogo apresentado pelos jovens “Kasparovs”.

No xadrez, na classificação geral, o grande vencedor foi Ivo Dias (Didáxis), que repetiu a façanha no escalão Juvenil. Em Juniores, o “rei” dos tabuleiros foi Luis Silva (Didáxis). Na variante feminina, a “rainha” foi a jovem Mariana Silva (Escola de Tadim). No coletivo, a Didáxis foi a grande campeã, tendo a Escola de Tadim ficado em segundo lugar e o Liceu Sá de Miranda em terceiro.

No Badminton estiveram em prova 19 atletas em representação de três escolas. No feminino, Catarina Silva da E.B. 2,3 de Lameças levou o “ouro” para casa. Em segundo lugar ficou a Angélica Freitas, também ela da E.B. 2,3 de Lameças, sendo que o bronze foi para a Patricia Macedo da Profitecla,



Pólo de Braga. No masculino, todos os três atletas que subiram ao pódio envergavam as cores da E.B. 2,3 de Lameças: Eduardo Peixola (1º), Diogo Costa (2º) e Tiago Costa (3º).

Finalmente, no Ténis-de-Mesa, mais uma vez a escola de Lameças, “deu cartas” e foi um jovem alu-

pas A e B de cada escola, tendo a Martins Sarmiento saído triunfante ao vencer duas partidas, empatado uma e apenas perdido outra frente à Escola Secundária Francisco de Holanda.

No andebol, e com cinco escolas inscritas, realizou-se apenas uma poule onde todas se defrontaram, saído vencedora a Escola Secundária Alberto Sampaio. Os jogos foram quase todos eles muito equilibrados e com bons momentos de andebol, visto nas equipas de quase todas as escolas estarem atletas da formação do ABC/UMinho.

Para Gabriel Oliveira, treinador da equipa de Andebol da UMinho, e também treinador dos escalões de formação do ABC/UMinho, este torneio “é sempre um bom momento para os jovens atletas conhecerem aquela que um dia poderá vir a ser a sua futura casa”, bem como uma forma de eles, através do desporto terem “outras vivências e ficarem a conhecer uma realidade que pode vir a ser a deles”.

Mais uma vez os torneios comemorativos do Aniversário da UMinho foram um sucesso. Ao longo da semana e nas várias modalidades, os complexos desportivos universitários receberam mais de 500 participantes vindos das escolas secundárias do distrito de Braga, que se associaram às comemorações da UMinho e fizeram a festa com desporto.

no seu, Diogo Sobral, quem levou a taça para casa. Na final, Diogo levou de vencida o seu adversário da Escola de Vila Verde, Paulo Rocha.

O Torneio do 39º Aniversário da UMinho terminou em beleza esta sexta-feira, 22 de fevereiro, com as competições de andebol masculino e futsal feminino. Este foi o último dia deste Torneio multidesportivo que durante uma semana levou mais de uma dezena de escolas do distrito de Braga até à UMinho.

No futsal foram realizados quatro jogos entre as equi-



Jornada de Futsal

Futsal da AAUMinho a dois passos da Fase Final dos CNU's

A 3ª Jornada Concentrada de Futsal masculino que se realizou nos passados dias 18 e 19 de fevereiro, na cidade de Aveiro, viu a AAUMinho falhar o apuramento antecipado para as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's). Na 4ª e última jornada, os minhotos têm de vencer os dois jogos em falta para garantir a sua presença na luta pelo título do qual são os fiéis depositários há já três anos!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A AAUMinho partiu para esta 3ª etapa de apuramento desfalcada de algumas das suas peças mais importantes, apenas conseguindo apresentar sete atletas (o normal é ter para cinco em campo e sete no banco) para representar as cores minhotas.

“Não é normal ter tantos atletas indisponíveis à última hora para uma deslocação que implicava a realização de três jogos em dois dias. No entanto, os sete elementos que foram a Aveiro deram o seu

melhor e fizeram um esforço extraordinário, dignificando ao máximo a nossa academia”, afirmava o técnico da AAUMinho, Luís Silva.

Apesar do resultado não ter sido positivo (uma vitória, um empate e uma derrota), o responsável pela equipa minhota acredita na sua equipa e no apuramento: “Somos sem dúvida alguma a melhor equipa da zona de apuramento, e neste torneio apenas posso apontar-lhes o facto de termos empatado o primeiro jogo, pois apesar de termos poucos atletas, não podemos deixar acontecer o que aconteceu na 2ª parte do jogo, permitindo que a equipa de Viseu alcança-se o empate a dois segundos do final da partida. Nos restantes jogos, nada a apontar e mesmo no último jogo, contra a equipa de Coimbra onde perdemos por 3x0, fizemos uma excelente partida... dispusemos de inúmeras ocasiões para marcar, mas falhámos! Os índices físicos e os erros individuais foram determinantes nesta partida.”

Para a etapa decisiva que vai decorrer nos dias 11 e 12 de março em Viseu, a AAUMinho já vai com



certeza dispor de todos os seus atletas para os decisivos embates frente à AAUTAD e à AAUAv. “As perspetivas para a 4ª Jornada são as melhores. Penso que se conseguirmos levar atletas em número suficiente, resolveremos aí a qualificação e não será

necessária a repescagem. Quando esse objetivo for alcançado vamos começar a pensar na Fase Final, onde somos o alvo a abater... mas vamos tentar fazer história conquistando o inédito tetra”, rematou Luís Silva.

Jogo das Estrelas

Equipa de Convidados da UMinho vence “Jogo das Estrelas”

No âmbito das comemorações do 39º Aniversário da Universidade do Minho, decorreu hoje, pelas 11h00 no Campus de Gualtar - Braga, o “Jogo das Estrelas 2013” em Futsal, no qual a equipa de Convidados da UMinho, constituída por personalidades da vida política e desportiva nacional e regional, venceu a equipa da Academia por 10-8, numa partida, tal como aconteceu nas duas edições anteriores, marcada pela boa disposição e muito Fair-Play. Esta vitória é histórica, já que anteriormente a Academia tinha registado duas vitórias em outros tantos jogos.

FERNANDO PARENTE
parente@sas.uminho.pt

O jogo foi arbitrado pelo ex-internacional Paulo Paraty e por António Pinto, as equipa alinharam da seguinte forma:

Equipa da Academia: Pedro Camões (Administra-

dor UMinho), António M. Cunha (Reitor e Capitão de Equipa), José Mendes (Vice-Reitor, 2 golos), Paulo Ramisio (Pró-Reitor) Carlos Silva (Administrador SASUM, 1 golo), Fernando Parente (Diretor do DDC 2 golos) Gabriel Oliveira (SASUM), Anselmo Calais (SASUM, 2 golos), Pedro Dias (FPF, 2 golos) e Francisco Pimentel Torres (Presidente AAEUM, 1 golo).

Equipa das Instituições: Jorge Cristino (CMGuimarães), Amadeu Portilha (Vereador CMGuimarães, 1 golo), Nuno Reis (Deputado PSD), Pedro Machado (Braval, 3 golos), Manuel Rocha (Vereador CMBraga 1 golo), Ricardo Rio (Vereador CMBraga, 3 golos), Jorge Brás (Selecionado Nacional de Futsal), João Ribeiro (FADU), Pedro Sousa (Vice-Presidente AFB, 2 golos)

O jogo de Futsal comemorativo do 39º aniversário da Academia Minhota teve duas partes muito distintas. Uma primeira parte onde a equipa de convi-



dados, tirando partido de uma melhor organização controlou o jogo por completo, terminando com o resultado de 6-2 a seu favor. Na segunda parte a equipa da Universidade do Minho, conseguiu recuperar, virando o resultado a seu favor para 6-7, no entanto o enorme desgaste acabou por trair a intenção destes, cedendo um empate e a reviravolta num jogo que acabou por ser muito equilibrado e cujo desfecho final foi de 10-8, com o último golo a ser marcado mesmo ao cair do pano.

Do fantástico momento de convívio destacam-se as atuações da equipa de arbitragem, quase sem erros, ficando a dúvida de um livre direto não assinalado na área da equipa dos convidados, as exibições individuais do guarda-redes Pedro Camões, Pedro Dias e José Mendes da equipa da UMinho e de Pedro Machado e Ricardo Rio com instinto goleador por parte da equipa das instituições convidadas. Foram muitos os lances vistosos e assistências realizadas durante a partida por todos os intervenientes

1º Torneio de Escalada da UMinho

A par do jogo das estrelas, decorreu também hoje dia 23 de fevereiro, pelas 9h30, no Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, a 1ª Grande Competição do Grupo de Escalada da Universidade do Minho integrada nas comemorações do XXXIX aniversário da academia.

A prova contou com trinta e dois atletas que participaram de forma entusiasta na realização dos diferentes 17 problemas propostos pela organização. O formato da competição foi do tipo “contest”, com um limite de três horas e meia. No sector masculino, o aluno a subir ao primeiro lugar no pódio foi Cristiano Marques, do curso de Mestrado Integrado de Engenharia e Gestão Industrial. Já no feminino o primeiro lugar foi conseguido pela aluna Vânia Sousa do curso de Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica.

Para além dos vencedores, a prova mostrou outros tantos talentos para a escalada, que futuramente irão também brilhar em outras provas.



Faz Desporto... na UMinho

Temos mais de 60 actividades físicas (individuais e coletivas) ao teu dispor.
Descubre a tua!



Campo de Práticas de Golfe



Fitness



Desportos de Combate e Artes Marciais



Desportos de Aventura



Corpo e Mente



Desportos Motorizados



Adquira o cartão anual,
anual light, trimestral ou
semestral a preços
acessíveis e incomparáveis!

Cartão Anual (inclui actividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)

Alunos: 120€

Antigos alunos e Funcionárias: 143€

Externos: 250€

Anual Light

Alunos: 65€

Antigos alunos e Funcionárias: 80€

Externos: 130€

Trimestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 53€

Antigos alunos e Funcionárias: 70€

Externos: 120€

Semestral (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 71€

Antigos alunos e Funcionárias: 85€

Externos: 150€

Mensal (inclui actividades de ritmo e cycling)

Alunos: 21€

Antigos alunos e Funcionárias: 25,5€

Externos: 42,5€

Sessão

Alunos: 2€

Antigos alunos e Funcionárias: 2,75€

Externos: 4,20€



Desportos Aquáticos



Desportos Individuais



Desportos Coletivos



Entrevista ao Reitor da UMinho, Prof. António M. Cunha

“Importa garantir que a Universidade prossiga o seu caminho de afirmação externa e de coesão institucional. Para um projeto com essas características estarei naturalmente disponível.”



O UMdicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António Cunha que nos fez um balanço destes 39 anos de vida da Academia, do seu mandato à frente dos destinos da UMinho que termina dentro de 7 meses, falou das dificuldades sentidas, dos projetos concretizados e dos que estão nos seus horizontes, do estado do ensino superior e do que se deve esperar deste no futuro. Revelando ainda encarar uma possível recandidatura “com naturalidade”.

A UMinho faz agora o seu 39º aniversário. Que balanço se pode fazer destes 39 anos de existência?

Só se pode fazer um balanço extremamente positivo. A UMinho cresceu e afirmou-se nacional e internacionalmente como uma das melhores universidades portuguesas, o que é evidenciado por diversos indicadores, avaliações independentes e rankings internacionais. Ao longo deste percurso, tornou-se uma instituição de referência nacional e um pilar da Região, com grande impacto educativo, social, económico e cultural. A UMinho foi capaz de inverter um processo de drenagem dos melhores recursos humanos da região, que durou séculos, e de criar condições para fixar e atrair talento.

O percurso poderia ter sido diferente? Poderia ter crescido mais?

Certamente que poderia. Foi um caminho complexo e que teve momentos muito difíceis. No entanto, uma análise comparativa com as outras universidades criadas na mesma altura, em regiões economicamente mais fortes, só pode deixar orgulhosos todos aqueles que contribuíram para este sucesso.

Desde 2009 à frente dos destinos da UMinho e com mais um ano pela frente, já nos consegue fazer um balanço deste seu mandato?

De facto, o presente mandato reitoral termina den-

tro de 7 meses. O balanço é igualmente muito positivo. O mandato foi enquadrado por um Plano de Ação para o Quadriénio 2009-13 aprovado pelo Conselho Geral em novembro de 2009. Esse plano proponha 120 medidas que, na sua grande maioria, estão concretizadas. No entanto, as circunstâncias do país e da Europa, bem como o enquadramento do ensino superior alteraram-se significativamente desde 2009, com o aparecimento de constrangimentos que são conhecidos de todos. Esta envolvente trouxe ao mandato diversas dificuldades adicionais, exigindo muito mais de todos nós.

Passados quase três anos e meio, a UMinho cresceu 2300 alunos; reforçou a sua afirmação internacional, nomeadamente do domínio da investigação; e está mais presente nas diferentes tipologias de interação com a sociedade. Tudo isto só foi possível porque há uma comunidade académica com grande sentido institucional e porque, sem prejuízo dos desejáveis debates internos, há uma grande convergência sobre os elementos estruturantes da Universidade que queremos ser e continuar a construir.

A recandidatura a Reitor está nos seus horizontes?

É algo que encaro com naturalidade. A decisão será tomada dentro de algum tempo, após uma análise cuidada que deverá ponderar a existência de condições objetivas e subjetivas para cumprir um novo mandato, que represente uma mais valia para a Universidade. Importa garantir que a Universidade prossiga o seu caminho de afirmação externa e de coesão institucional. Para um projeto com essas características estarei naturalmente disponível.

Perante a conjuntura atual e com tudo o que tem atingido as universidades em algum momento lhe apeteceu desistir?

Nunca se poderá desistir de um projeto chamado Universidade do Minho. Isso seria desistir do futu-

ro. No entanto, devemos sempre questionar-nos, face a circunstâncias que se vão alterando, se a nossa visão e a nossa ação é a que melhor serve a consecução da missão da Universidade e o serviço público com que ela está comprometida.

Tenho o prazer de chefiar uma equipa reitoral muito diversa, como a Universidade, mas muito coesa e que tem encontrado energia para enfrentar essas adversidades. Tem sido igualmente muito importante a dedicação e o empenhamento da estrutura dirigente da Universidade, ao nível das presidências das unidades orgânicas de ensino e de investigação, bem como das unidades de serviços. Entendo, por outro lado, que a Universidade vem prosseguindo um percurso de consolidação da sua posição, apesar de todos os obstáculos com que se vem confrontando. Estes são, com certeza, factores determinantes para que a ideia de desistência nunca tenha cruzado o meu pensamento.

Quais têm sido as maiores dificuldades?

As reduções de financiamento público, que nos obrigaram a adiar projetos e a reduzir o nível das condições de conforto proporcionadas à comunidade académica, p.ex., nos arranjos exteriores ou no horário de funcionamento de serviços.

As limitações à autonomia universitária, que aumentam a carga burocrático-administrativa a que estamos obrigados e que limitam as nossas capacidades, incluindo as associadas à captação de fontes de financiamento alternativas, sem contribuírem para a redução da despesa pública.

A falta de definição estratégica ao nível de grandes objetivos para o ensino superior nacional, que condiciona a nossa capacidade de preparar o nosso futuro.

Termina o mandato este ano. Que projetos ainda gostaria de começar/ou terminar até lá?

Fundamentalmente consolidar, ou fazer avançar, projetos em curso, nomeadamente: nas infraestruturas, o Campus de Couros, o projeto de requalificação do edifício do Largo do Paço, a construção do Instituto de Bio-Sustentabilidade; na oferta educativa, a consolidação dos cursos de licenciatura em teatro e design de produto, bem como o lançamento do novo mestrado integrado em engenharia física, que conta com a colaboração do INL; na investigação, preparar adequadamente a nossa participação no programa Horizonte 2020; na valorização do conhecimento, aumentar a nossa capacidade de incubação de empresas; na internacionalização, lançar o programa de atração de estudantes estrangeiros e alargar significativamente a nossa atividade em Angola e Moçambique; na gestão interna, integrar o sistema de informação, desmaterializando a grande maioria dos nossos processos administrativos.

Um dos grandes projectos da Instituição é o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S). Em que situação se encontra?

Estamos na fase final de adjudicação das empreitadas para Gualtar e Azurém. As obras deverão ser iniciadas brevemente.

Nesta conjuntura e com o avolumar dos cortes, quais têm sido as principais mudanças que a UMinho se viu obrigada a implementar?

Reduzir custos e aumentar receitas. Isto foi conseguido tendo por base uma estratégia de aumento do número de estudantes, mantendo a estrutura de recursos humanos docentes e não docentes. Reduzimos os gastos com funcionamento e temos vindo a fazer deslizar no tempo as intervenções de manutenção de edifícios, bem como as intervenções nos espaços exteriores. Entretanto, as receitas aumentaram por via de projetos de investigação internacio-

nais e das propinas.

A Universidade do Minho foi a primeira instituição de ensino superior em Portugal a apresentar o seu Relatório de Sustentabilidade. Qual a mais-valia destes relatórios?

O relatório de sustentabilidade é uma boa prática de pública prestação de contas, quantificando os diferentes tipos de impactos associados à atividade de uma Instituição, nomeadamente, sociais, económicos e ambientais. A sua elaboração, de acordo com normas de referência internacionais, deve-se a três tipos de razões: prestação de contas, desenvolvimento de informação para gestão e, por fim, uma intenção pedagógica associada à promoção e exemplificação de boas práticas no domínio da sustentabilidade.

As conclusões destes relatórios vão resultar em ações específicas em algumas áreas? Quais têm sido os avanços na sustentabilidade energética da instituição?

Este relatório, se for produzido de forma regular, como se espera, será decisivo para suportar decisões neste domínio.

Atualmente, a UMinho tem duas importantes iniciativas em curso: o programa STOP, para redução e uso racional de energia; e o programa “universidade sem papel” para desmaterialização de processos. No primeiro, conseguimos uma redução do consumo de energia superior a 20% em dois anos. No segundo, esperamos reduzir significativamente as 55 toneladas de papel que gastamos, por ano.

A Academia é vista como um “motor” da região. Quais têm sido as mais-valias desta em prol do Minho?

A interação com a sociedade é uma marca distintiva da UMinho desde a sua fundação. De facto, a chamada “terceira missão” da Universidade foi sempre assumida como um compromisso integrante do serviço público prestado pela Instituição. As mais-valias, para além das que resultam do aumento dos níveis educacionais, são a fixação de talento e a criação de novas empresas e de emprego.

Disse recentemente que a UMinho vai chegar ao final do ano com 19000 alunos. Perante as dificuldades com que se deparam os estudantes essa meta será atingida?

Estou convicto que vamos ultrapassar esse número no próximo setembro. Vamos continuar a crescer, na formação de base e na pós-graduação.

Foi aprovado em dezembro último o Plano Estratégico da UMinho, onde o principal objetivo será crescer. O que os levou a apresentar um plano tao otimista?

As metas da União Europeia para 2020 apontam para o crescimento da importância do ensino superior e da percentagem de população com este nível formação. Os desafios do desenvolvimento e da afirmação internacional de Portugal, exigem-no. Acresce que a nossa região tem um grande potencial de crescimento e as universidades vão ganhar uma grande centralidade nas estratégias de desenvolvimento europeu. A Universidade do Minho tem obrigação de agarrar estas oportunidades, promovendo o futuro e o desenvolvimento da Região. As novas gerações não perdoariam se tal orientação não fosse assumida pela Universidade.

O Regulamento de atribuição de bolsas de estudo tem deixado cada vez mais estudantes sem bolsa. Tem conhecimentos da percentagem de alunos que na UMinho já desistem por dificuldades financeiras?

A situação é muito diversa consoante falamos de formação de base (licenciatura ou mestrado integrado) ou de pós-graduação. A quantificação das desistências é difícil porque estas, muitas vezes, são o resultado de múltiplos fatores. Por isso, o CRUP criou um grupo de trabalho que está a desenvolver uma metodologia de trabalho para o efeito. Os indicadores que temos apontam para um baixo nível de desistências na formação inicial e semelhante ao do ano letivo passado. No entanto, este assunto exige muito mais do que uma abordagem estatística. De facto, preocupa-nos e queremos reagir a cada caso particular que efetivamente corresponda a uma desistência de um estudante com aproveitamento.

Está a ser criado o Fundo Social de Emergência que entrará em funcionamento no início do segundo semestre. Como funcionará?

Esse Fundo estará operacional a partir de 1 de março. Tem uma capacidade limitada, de cerca de 120.000 €, pelo que será usada para situações críticas, em dois tipos de casos: apoio a estudantes cuja situação se altera subitamente, durante o período de resposta da Ação Social Escolar (ASE); responder a situações absolutamente excecionais que não possam ser consideradas pela ASE. Os pedidos serão apresentados nos Serviços de Ação Social que procederão à sua instrução e análise. As decisões serão tomadas em sede do Conselho de Ação Social, órgão que inclui representantes dos estudantes e que, para o efeito, será alargado ao Provedor do Estudante.

“O mandato foi enquadrado por um Plano de Ação para o Quadriénio 2009-13... Esse plano proponha 120 medidas que, na sua grande maioria, estão concretizadas.”

Aquando da Proposta de Orçamento de Estado para 2013, traçou um futuro sombrio para as universidades portuguesas. Como prevê agora esse futuro?

As tomadas de posição conjuntas e públicas efetuadas pelos reitores em novembro passado foram motivados pelo cenário associado à proposta de Lei de Orçamento de Estado para 2013, que consubstanciava um corte global efetivo de 9,5% para as universidades portuguesas. Esta situação alterou-se positivamente. Neste momento, já conhecemos exatamente o montante da dotação da UMinho para este ano, que se traduzirá numa redução do financiamento público em 3,4%.

Na sua opinião, a soberania nacional, aliamentada pela afirmação do conhecimento está a diminuir?

O sistema de ensino superior evoluiu muito positivamente nas duas últimas décadas. Consumou-se a democratização do ensino superior. A sua qualidade vem também aumentando de forma insofismável. Por isso, há efetiva capacidade de resistência do sistema às ameaças que hoje conhece. Vamos esperar que o futuro próximo seja caracterizado por reformas mais coerentes, que tenham em consideração as especificidades e dimensão estratégica



das Universidades.

Igualmente grave é a mensagem, profundamente errada, que está a ser transmitida para a sociedade de perda de importância da educação e, principalmente, da educação superior. Só conseguiremos vencer o futuro elevando os níveis educacionais da nossa população.

O último Fórum UMinho analisou o regulamento do serviço dos docentes. O documento está fechado? Quais são as principais novidades deste regulamento?

Não. O documento está em discussão pública, a receber contribuições da comunidade docente. Este regulamento, cuja existência é uma imposição legal, integra um conjunto diverso de normas e vem enquadrar aspetos importantes das atividades dos docentes como, por exemplo, a compensação de cargas letivas entre semestre.

Em 2014 e 2015 vamos receber dois eventos desportivos internacionais – os Campeonatos, Mundial e Europeu de Andebol respetivamente. O que nos tem a dizer desta cada vez maior relevância internacional do nosso desporto?

Estes campeonatos são um mecanismo muito profícuo de promover a Universidade e de a tornar mais visível em outros setores da sociedade, bem como a nível internacional. São igualmente importantes para mobilizar as nossas equipas das respetivas modalidades. A UMinho faz uma aposta estratégica no desporto universitário aos níveis da competição e da prática desportiva regular pela comunidade académica. Em resultado de trabalho estruturado realizado pelos SASUM, em articulação com a AAUM, a competitividade internacional das nossas equipas tem vindo a afirmar-se de modo consistente. O desporto é uma das dimensões complementares à formação curricular pela qual pretendemos atingir uma educação integral dos nossos estudantes. O desenvolvimento pessoal beneficia muito de experiências como o treino, a perseverança e o lutar pela vitória, bem como das dinâmicas de grupo dos desportos coletivos.

Prevê-se a alteração da nomenclatura das, até agora, Universidades Fundação para Universidades de “Autonomia Reforçada”. A UMinho ainda pretende e está à espera da decisão do Governo sobre a mudança de estatuto?

A UMinho apresentou ao Governo, nos termos legais, uma proposta para passagem a fundação pública com regime de direito privado. Fê-lo num quadro jurídico específico. Com a anunciada alteração do quadro jurídico de referência, a UMinho aguardará o conhecimento integral dessas alterações para, nos órgãos próprios, tomar uma nova

decisão sobre o assunto.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade do Minho (SIGAQ-UM) foi recentemente certificado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). O que significou para a UMinho esta certificação?

Significou o reconhecimento da qualidade das nossas práticas internas e atribuição de um selo de garantia aos processos que adotamos de planeamento, gestão e documentação das nossas atividades. Este sistema tem como objetivo a melhoria contínua dos diferentes processos que têm lugar na Instituição, através de uma monitorização contínua e do envolvimento efetivo de todos os atores relevantes na avaliação e gestão dos diferentes tipos de atividade que desenvolvemos.

Que melhorias resultarão desta certificação para o sistema e para a própria Universidade?

O reforço das práticas internas de melhoria contínua de qualidade. Um maior alinhamento das opções de gestão com as opções estratégicas da Universidade. O aumento dos níveis de confiança por parte das entidades que interatuam connosco. Por último, e de acordo com o que tem sido anunciado pela A3ES, um sistema simplificado de acreditação dos cursos.

De 26 de fevereiro a 11 de março decorrerá o Período de Campanha Eleitoral para o Conselho Geral da UMinho. O que espera desta campanha?

Espero aquilo que é suposto acontecer numa instituição universitária: um confronto de ideias que permita aprofundar a nossa ideia de universidade e, desse modo, contribuir para estruturar o nosso pensamento futuro, no contexto das nossas diferentes envolventes, regional, nacional, europeia e global.

Qual o futuro que adivinha para o ensino superior em Portugal?

Um futuro com maior centralidade e importância do ensino superior. No segmento universitário, com crescente exigência, responsabilidade e envolvimento nas opções estratégicas do país. Este futuro terá de ser encontrado e garantido, sob pena de comprometermos o futuro de Portugal.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

Que importa acreditar no projeto UMinho e no nosso modo de pensar, fazer e sentir a Universidade. Que temos de acreditar no futuro, acreditando em nós. Saberemos ultrapassar as adversidades porque sabemos o que valemos e o que queremos!

Dia da Universidade

UMinho celebra 39 anos com esperança no futuro

A Universidade do Minho celebrou no passado dia 20 de fevereiro o seu 39º aniversário, com uma sessão solene no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. A cerimónia começou às 11h00 com o tradicional cortejo académico, ao qual se seguiram as intervenções do reitor António Cunha, e do presidente da Associação Académica, Carlos Videira. Dois líderes e duas vozes que afirmaram que apesar da conjuntura, a UMinho e a sua comunidade tudo vão fazer para ultrapassar as dificuldades e com grande esperança no futuro, a Universidade quer continuar a crescer a todos os níveis.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Na sua intervenção, António Cunha fez um balanço dos últimos três anos de mandato e de vida da UMinho referenciando como grandes conquistas em 2012, a aprovação do plano estratégico da UMinho 2020, o Código de conduta Ética da Universidade, a integração da Academia na listas das 400 melhores universidades do mundo e a certificação do Sistema de Garantia de Qualidade da UMinho, entre outras.

Em relação ao quadriénio 2009-13, o qual corresponde também ao mandato desta equipa reitoral que termina no próximo mês de outubro, o reitor destacou a nível da investigação os 1.800.000 downloads anuais a partir do repositórioUM e a captação de verbas FCT pelos grupos de investigação, a Advanced Grant do European Research Council (ERC) atribuída a Rui Reis, a coordenação da participação portuguesa no consórcio europeu Graphene Flagship. Foi ainda atribuído a Nuno Peres o Prémio Gulbenkian Ciência em 2011 e mais de 100 prémios científicos internacionais de referência recebidos por investigadores da UMinho. Mas, como referiu António Cunha “Inexplicavelmente, esta capacidade e competência não é percebida pela FCT, que continua a excluir os investigadores da UMinho dos seus conselhos científicos”.

No plano da valorização da oferta educativa na busca de um espaço de educação integral “continuámos a crescer”. A UMinho ultrapassou os 18.800 alunos, racionalizou e alargou a sua oferta educativa, em 2012 iniciou três novos cursos, consolidou a ofer-

ta pós-laboral que envolve 1.305 estudantes de 15 cursos e pretende iniciar em setembro o mestrado integrado em Engenharia Física, em colaboração com o INL. A UMinho abriu ainda o curso de piloto de aviação comercial no âmbito do projeto UMASA. Numa altura de dificuldades económicas e sociais, o reitor garantiu que a Universidade está preocupada pois é a que tem mais bolseiros, mas garantiu que “A UMinho procurará que nenhum estudante com aproveitamento deixe de estudar por razões monetárias”, para isso estão a ser estudadas várias ações, tais como: a redução do valor dos pacotes de senhas de refeições; a revisão do regulamento para enquadrar remunerações de atividades esporádicas a estudantes; a operacionalização do Fundo de Emergência Social.

Como referiu António Cunha, a interação com a sociedade é “Marca distintiva da UMinho desde a sua fundação”, nessa área a Academia desenvolveu e aprofundou diversas parcerias, ganhou vários prémios, estendendo-se essa interação à atividade cultural e desportiva, vivências que para o reitor “cruzam a educação integral e a interação com a envolvente de proximidade”. O responsável afirmou ainda que “ao longo de 2012, e perdoem a imodéstia, fizemos muito e bem” desde a descentralização e as práticas de gestão, esforços que segundo este “são dificultados pelo quadro de incerteza e de grande escassez de recursos com que temos vindo a ser confrontados”. António Cunha disse ainda que a Universidade tem conseguido manter os níveis de qualidade, apesar dos cortes do Orçamento de Estado (OE), mas lembrou que em 2013, o corte será de 3,4%, ou seja um corte de 24,7% nos últimos três anos, 14,5 milhões de euros. “Tudo temos feito e tudo faremos para que a qualidade do nosso ensino e da nossa investigação no seja afetada”, mas diz não compreender “a crescente teia burocrático-jurídica imposta às universidades, inaceitavelmente limitadora da sua autonomia, uma vez que nada contribuiu para a despesa pública e apenas reduz a nossa capacidade de competir nacional e internacionalmente”.

Sobre os objetivos do Programa Quadro EU2020, que fixam metas como a formação superior para 40% da população, com idades entre os 30 e os 34



anos e o investimento de 3% do PIB da UE em Investigação e Desenvolvimento. António Cunha referiu sobre isto que é “muito relevante pela centralidade que atribui à educação e à investigação”, chamando a atenção que “enquanto país tardamos em posicionar-nos nestes processos”, por isso Portugal tem de definir como atingir essas metas. Sobre isto “a Universidade do Minho fez o trabalho de casa, discutindo e aprovando o Plano Estratégico UMinho 2020”, objetivando atingir 25.000 estudantes em regime presencial, concretizar uma aposta no ensino a distância, aumentar a visibilidade internacional na investigação, ser a universidade portuguesa com maior impacto no desenvolvimento socioeconómico, ser uma das 3 primeiras universidades portuguesas na grande maioria dos indicadores. Sobre a rede nacional de ensino superior, António Cunha refere que “importa que Portugal defina claramente uma articulação entre o desenvolvimento regional e o ensino superior, como condição crítica para enquadrar a tomada de posição sobre a rede”.

Do lado dos estudantes, o presidente da AAUM, Carlos Videira, afirmou a AAUM como parte integrante do modelo e identidade de sucesso da UMinho. Destacando o seu papel na promoção do ensino e da investigação, na preservação das memórias coletivas e tradições académicas, no desporto universitário, no empreendedorismo, na interação com a comunidade

envolvente, na prestação de serviços aos estudantes e o seu papel na área da solidariedade e da responsabilidade social “uma prioridade central” segundo Videira para onde a AAUM tem virado as suas atenções e preocupações, criando recentemente, os packs de senhas a preço mais reduzido para transportes e alimentação, mas “é preciso continuar... seguindo o caminho reivindicativo, mas construtivo”. Assim o dirigente associativo prometeu contestação às alterações do valor das propinas e reivindicar a alteração à lei do financiamento do ensino superior, que retirem a atual sobrecarga exigida aos estudantes na sustentabilidade das instituições. Videira defendeu ainda que o Fundo de Emergência Social que funcionará a partir de 1 de março deve ser apenas para auxiliar estudantes que “de uma forma súbita e inesperada, enfrentem situações que dificultem ou impeçam a sua continuidade na Universidade” sendo que deve ser aplicado por “tempo limitado”.

Videira terminou apelando ainda e, face a tudo o que as universidades estão a sofrer que “Portugal não pode abandonar as suas universidades nem o que elas fazem pelo nosso país. Portugal não pode admitir que estudantes abandonem o Ensino Superior por falta de condições financeiras. Portugal não pode oferecer aos seus jovens a emigração como única solução para o seu futuro...”.

Plano estratégico

UMinho traça cenário para 2013

A Universidade do Minho realizou no passado dia 14 de fevereiro uma conferência de imprensa onde fez a apresentação do plano estratégico para 2013 e do programa comemorativo do 39º aniversário, bem como um balanço de 2012. O momento contou com a presença do reitor António Cunha e da restante equipa reitoral.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão decorreu no salão nobre da Reitoria, um momento que já é “normal” na semana que antecede as comemorações do aniversário da UMinho, em que o Reitor relembra o que foi a atividade da UMinho no ano transato, perspetiva o futuro e dá a conhecer o programa das comemorações.

António Cunha começou por fazer uma síntese dos factos mais marcantes de 2012. O Reitor destacou ainda o aumento do número de alunos a frequentar a instituição. “Passamos de cerca de 16.500 estudantes para 19 mil. É sem dúvida a marca mais importante”, referiu. A UMinho viu também aumentado

o seu leque de cursos, para além de ter aberto a UMASA, em parceria com o IFA.

Relativamente à investigação, a UMinho continua num caminho de sucesso “o nosso repositório tem cerca de 20000 documentos e 1 milhão e duzentos mil downloads” referiu. A UMinho conseguiu ainda a maior bolsa de investigação através de Rui Reis 2,4 milhões de euros, entre outros prémios. A UMinho recebeu ainda o prémio COTEC, e tem ganho cada vez mais relevância a nível cultural, principalmente através das iniciativas do Concelho Cultural. “Todas estas áreas, ensino, investigação e interação com a sociedade, são alvo de uma estratégia de internacionalização importante” que tem produzido ótimos resultados para a Academia. Em termos internos, o reitor destacou a certificação dos Serviços Académicos, o processo de desmaterialização, o processo de redução da fatura energética, entre outros. O Reitor falou ainda do relatório de sustentabilidade apresentado e dos campeonatos mundiais de futsal e xadrez que decorreram na UMinho em agosto.

Para 2013, António Cunha referiu que “estamos no

final de um ciclo que corresponde a um quadriénio 2009-2013, estando-se a consolidar os projetos que estavam previstos, mas também perspetivar um novo quadro que vai ser importante para Portugal, o quadro 2014-2020”. Vai ser lançado um novo programa de interação com as escolas secundárias, vai ser aprofundado o projeto “Casas do Conhecimento” e levar a cabo a cátedra de empreendedorismo em cooperação com a CGD. A nível das infraestruturas, será brevemente iniciada a obra do IB-S e o Biotério na ECS. Quanto ao Arquivo Distrital e Largo do Paço, “é um projeto para se continuar a trabalhar” disse.

Processo de “fundraising lançado já este ano

Para fazer face às dificuldades que se apresentam para 2013, para além da aposta no aumento de alunos, na internacionalização, na investigação, na poupança a vários níveis, António Cunha usou o termo “Fundraising”, uma das soluções, segundo este, para colmatar as dificuldades económicas da academia. A ideia é a UMinho “pedir dinheiro à sociedade através de um processo de “fundraising”. Esta



procura de receitas “não será a troca de serviços ou de investigação”, mas uma espécie de recompensa ou “troca da missão que a universidade faz”. Como possíveis mecenas, o reitor falou de “ex-alunos, pessoas da sociedade a quem a vida de algum modo sorriu” para que “tendo em conta o papel que a Universidade tem no futuro deem o seu contributo para um projeto que é de todos”. O processo será lançado já no próximo mês de março, e a UMinho tem como objetivo angariar menos de um milhão de euros, mas espera conseguir 5 milhões de euros por ano em 2020.

Licenciatura em Matemática

Thomas Kahl - Diretor de Curso

O UMdicas esteve à conversa com Thomas Kahl para quem ser diretor da Licenciatura em Matemática é assegurar o normal funcionamento do curso e propor medidas que visem ultrapassar dificuldades funcionais. Para este o curso é uma mais-valia pois dota os seus alunos de capacidades de rigor e de análise que ser-lhes-ão muito úteis no seu futuro profissional, enveredem pela área de matemática ou outra área qualquer.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Estudei Matemática em Berlim, Alemanha, e fiz o meu doutoramento na área da Topologia Algébrica na Université Catholique de Louvain, na Bélgica, em 1998. Depois do doutoramento dei aulas na Universidade de Lille, em França. Desde o ano letivo 2001/2002 estou na UM, onde sou Professor Auxiliar.

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

A função principal do Diretor de Curso é assegurar o normal funcionamento do curso e propor medidas que visem ultrapassar dificuldades funcionais encontradas. Enquanto Diretor de Curso sou um elo de comunicação privilegiado entre os alunos, os docentes e o Departamento.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

O convite foi-me dirigido pelo Diretor do Departamento de Matemática e Aplicações, o Prof. Rui Ralha. Como já pertencia à anterior Comissão de Curso da Licenciatura em Matemática, aceitei este convite com naturalidade.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Como pertencia à Comissão de Curso anterior, estava bem preparado para o cargo. Para além disso, fui durante muitos anos Coordenador Erasmus do meu Departamento. Nesta função elaborei muitos planos de equivalência para alunos da Licenciatura em Matemática. Esta experiência ajuda-me claramente agora nesta tarefa.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Sentimos os efeitos da crise orçamental. Por falta de verbas não podemos implementar certas medidas de melhoria do curso. Por exemplo, gostaríamos de oferecer um apoio tutorial para os alunos do 1º ano, mas não podemos contratar os monitores necessários para isto.

Outro problema é que a crescente integração informática na Universidade não conduz sempre à simplificação dos processos. Tivemos, por exemplo, recentemente um problema com o calendário de exames. A Comissão de Curso tinha proposto ao Conselho Pedagógico um calendário de exames sem quaisquer sobreposições de exames. O calendário de exames final, feito usando um programa informático, não contemplou isto e houve exames de UCs diferentes que tiveram lugar ao mesmo tempo. Tenho dificuldades em imaginar que não houve salas disponíveis para poder implementar o nosso calendário de exames.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Matemática? Esperamos sempre que os nossos alunos estejam motivados pelo gosto pela Matemática. A licenciatura

ra, sobretudo quando completada por um mestrado, fornece aos alunos o conhecimento em Matemática e as técnicas matemáticas necessárias para modelar e resolver problemas de âmbito científico ou tecnológico do mundo empresarial e da investigação. As capacidades de rigor e de análise que os alunos desenvolvem durante os seus estudos ser-lhes-ão, certamente, muito úteis no seu futuro profissional.

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Como ponto forte destacava o facto de termos um corpo docente estável, experiente e com formação avançada nas áreas lecionadas no curso. Os docentes estão, em geral, muito disponíveis para os alunos e existe uma grande variedade de apontamentos e outros elementos de apoio ao estudo elaborados pelos docentes. Outro ponto forte do curso é o número significativo de UCs com componente laboratorial a funcionar em laboratórios de computação bem equipados.

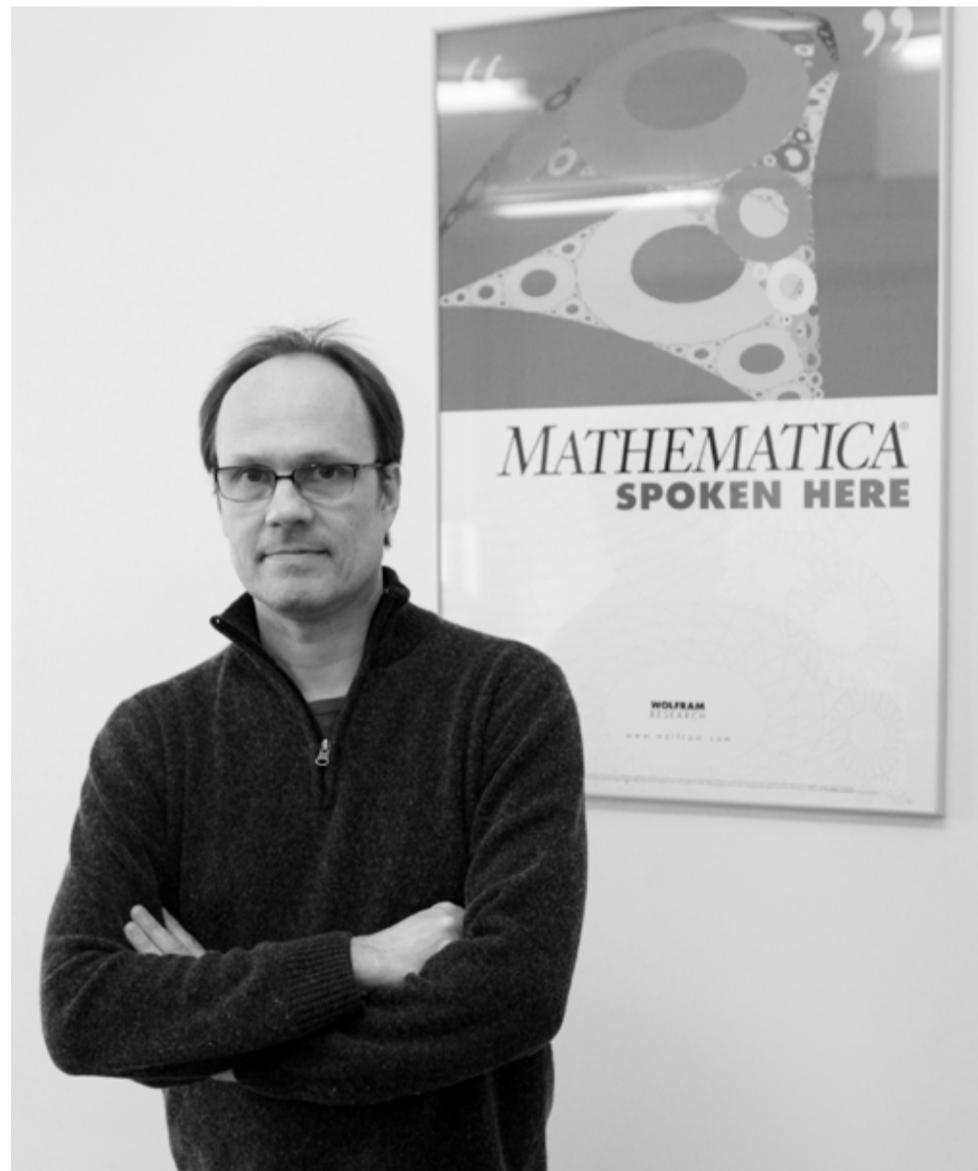
Um ponto fraco do curso é a articulação com os Mestrados do Departamento de Matemática e Aplicações. Muitas vezes o Departamento não consegue abrir os Mestrados que os alunos preferem. Neste momento, o DMA está a repensar a sua oferta ao nível de mestrados.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos da Licenciatura em Matemática de outras universidades?

A Licenciatura em Matemática é um curso de banda larga, fornecendo os conhecimentos básicos em Matemática, quer na sua componente fundamental quer na sua componente aplicada. O plano de estudos contempla as diversas áreas básicas, e grande parte das áreas complementares, internacionalmente consideradas essenciais numa formação de 1º ciclo em Matemática. O que diferencia o curso da UM de outros é o relevo dado à utilização de software de cálculo simbólico, numérico e de Estatística.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Matemática quanto ao mercado de trabalho?

Existem diversos setores da economia que necessitam de profissionais com conhecimentos avançados em Matemática. Um exemplo é o setor financeiro como os bancos e os seguros. Também as tecnologias de segurança informática e de comunicações na Internet baseiam-se em Matemática sofisticada. É óbvio que os professores de Matemática precisam de uma formação sólida em Matemática. Este setor encontra-se infelizmente praticamente fechado neste momento. Os matemáticos estão de facto habilitados para trabalhar em muitas áreas porque as capacidades de raciocínio lógico, de abstração e de análise de estruturas complexas que têm, pela sua formação, são competências que os qualificam para as mais diversas tarefas de organização de processos como, por exemplo, de produção ou logísticos. Antes de iniciar a vida profissional, muitos alunos optam, e isto é, na minha opinião, muito razoável, por estudar mais dois anos e fazer um Mestrado a fim de aumentar as suas qualificações. A Licenciatura em Matemática dá acesso a diversos Mestrados da UMinho e de outras universidades na área da Matemática e noutras áreas como, por exemplo, na Economia. O Departamento de Matemática e Aplicações tem atualmente vários mestrados: temos o Mestrado em Matemática, que é um mestrado generalista, e temos mestrados especializados em subáreas da Matemática, como o Mestrado em Estatística e o Mestrado em Matemática e Computação que está na



interface entre a Matemática e a Informática. Como já disse, a oferta de Mestrados do DMA está a ser repensada neste momento.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

A principal alteração introduzida pelo processo de Bolonha no ensino superior foi a divisão das antigas licenciaturas de 5 anos em cursos de 1º ciclo de 3 anos e cursos de 2º ciclo de 2 anos. A atual Licenciatura em Matemática sucede, quase diretamente, à licenciatura pré-Bolonha em Ensino de Matemática. O plano de estudos desse curso misturava disciplinas de Matemática e disciplinas de Educação, tendo sido o peso total das disciplinas de Matemática essencialmente de três quintos. O efeito de Bolonha é a concentração da parte da Matemática nos três primeiros anos. Quem quiser hoje fazer uma formação correspondente à antiga Licenciatura em Ensino de Matemática tem de fazer primeiro a Licenciatura em Matemática e depois um Mestrado adequado em Educação. Assim, no caso da nossa licenciatura, a diferença é que a escolha da especialização é feita mais tarde, depois de 3 anos de formação de base em Matemática. Visto as dificuldades económicas atuais, esta alteração parece-me positiva. Em relação às metodologias de ensino, estas não se alteraram significativamente com o processo de Bolonha. As aulas teóricas continuam a ser dadas no quadro, e os alunos resolvem exercícios em casa e nas aulas práticas. Na minha opinião é bom que não se tenha alterado este modelo clássico do ensino da Matemática que é aplicado com sucesso em todo o mundo.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

É muito provável que o curso seja avaliado no próximo ano letivo pela A3ES, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, e é obviamente muito importante conseguir que o curso seja bem avaliado e continue acreditado. Outra prioridade é a estabilização da procura do curso. Depois de alguns anos difíceis, o curso conseguiu este ano letivo encher na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior público. De facto, temos muitos alunos com boas médias e que escolheram o curso como primeira opção. Esta situação deve-se certamente também ao esforço que o Departamento de Matemática e Aplicações e a Escola de Ciências têm feito ao nível da divulgação dos cursos. Devemos trabalhar no sentido de continuar com uma boa procura do curso por alunos bons e motivados.

Quais são para si os principais desafios?

É vital para o curso melhorar a articulação entre a licenciatura e a oferta educativa do Departamento de Matemática e Aplicações ao nível do 2º ciclo. Verifica-se, de facto, que muitos alunos estão interessados no Mestrado em Matemática Económica e Financeira que é um curso que o DMA tem em conjunto com a Escola de Economia e Gestão e cuja abertura o DMA não tem conseguido concretizar nos últimos anos. Temos de sensibilizar os alunos para os Mestrados que o DMA pode abrir e temos de reestruturar a nossa oferta de cursos de 2º ciclo indo ao encontro das expectativas dos alunos. O DMA está consciente destes problemas e está a trabalhar para encontrar soluções.

wannabe

Sob o lema “Veste outra pele” empresa promove experiências pessoais únicas

Sob o lema “Veste outra pele” a wannabe é uma empresa que procura que potencializar experiências pessoais únicas, desenhando cada evento/atividade à medida de cada um. Liderada por um ex-aluno da Universidade do Minho - Pedro Vieira com quem o UMdicas esteve à conversa para saber mais pormenores sobre esta recente empresa que se baseia em proporcionar às pessoas poderem ser, por um dia ou umas horas, algo que não são no seu quotidiano.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a Wannabe e quando foi criada?

A Wannabe é uma empresa que tem como objetivo promover experiências pessoais únicas, proporcionando às pessoas o contacto com profissões, atividades regulares ou modos de vida que não as delas, dando-lhes a oportunidade de sentir emoções singulares e experienciar de perto a realidade de cada uma. Foi criada em maio de 2012. Numa primeira fase o trabalho incidiu sobre a criação da rede de parcerias e o desenvolvimento do site www.wannabe.com.pt, que entrou on-line em meados de dezembro de 2012.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A empresa surgiu da identificação de uma tendência de mercado ainda pouco, ou nada, explorada em Portugal, o turismo criativo e vivencial, que fomenta experiências pessoais de 2ª geração, onde o indivíduo e os seus valores são mais valorizados. Queremos pôr pessoas em contacto com pessoas, fomentar a partilha de conhecimento, de histórias e emoções, fazendo-o de forma a que seja acessível a todos de forma fácil e imediata.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso da UMinho)?

São dois os sócios fundadores, o Jorge Vieira e o Pedro Vieira, sendo que o Pedro estudou na Universidade do Minho entre 1995 e 1999 no curso de Engenharia de Produção, tendo mantido a ligação

à academia durante muito mais tempo, através da Tuna Universitária do Minho, da qual é membro.

Qual a ideia base da vossa empresa ou o vosso slogan?

O nosso slogan “Veste outra pele!” identifica bem a nossa ideia base. Queremos que as pessoas sejam, por um dia ou umas horas, algo que não são no seu quotidiano, que vistam outra pele e se transformem por momentos em alguém diferente, sentindo intimamente todas as emoções inerentes a essa vivência.

No essencial qual o projeto da empresa, o que procura trazer de novo para o mercado e para as pessoas?

É nosso objetivo dar a conhecer Portugal indo à sua raiz: as pessoas e as suas profissões, atividades regulares e modos de vida, promovendo experiências marcantes, que fiquem tatuadas na memória de quem as vive. Trazemos uma forma fácil de aceder a essas experiências e criamos valor para quem as procura e também para quem as proporciona, os nossos parceiros. Abrimos novos caminhos de descoberta de nós mesmos, através das nossas experiências.

Quais os projetos já concretizados ou qual tem sido o seu desenvolvimento?

Neste momento temos cerca de 130 experiências diferentes disponíveis no nosso site, tão diversificadas como ser pastor, investigador criminal, pin-up ou cantor. Estamos em permanente procura de novas experiências e temos lançado novidades semanalmente. Já realizamos alguns sonhos e fizemos experiências de equipa, para empresas, baseadas neste conceito, que foram um enorme sucesso.

Quais as ideias para o futuro?

São várias as ideias, mas é sempre preciso que haja abertura dos parceiros para as concretizar. Por vezes debatemo-nos com essa dificuldade, porque é uma abordagem muito diferente e nem sempre as pessoas percebem à primeira o que podem ganhar ao partilhar a sua vida profissional com os outros. E não falamos exclusivamente de ganhos mone-

tários, bem pelo contrário, há muito mais a ganhar para além de dinheiro. Queremos alargar o leque de experiências ligadas a áreas científicas como a medicina ou a serviços de grande utilidade pública como os bombeiros. Faremos também uma aposta na venda física nos grandes canais de distribuição, assim que estejam reunidas condições para isso. Temos também planos de internacionalização, que neste caso passam pela venda das experiências a turistas estrangeiros, mostrar Portugal de uma forma mais envolvente e marcante.

Qual a abrangência da empresa.

Neste momento estamos a trabalhar só para o mercado nacional, focando a nossa comunicação para Portugal e com experiências por todo o País. Em breve começaremos a comercialização para o mercado estrangeiro.

Qual o segredo do vosso sucesso?

O nosso conceito inovador que põe o referencial na pessoa e os seus valores individuais, culturais e sociais, onde o protagonista passa a ser o cliente, que é incentivado a participar, a co-criar a sua experiência, associado a uma plataforma amigável, que torna fácil o acesso às experiências. É também fundamental o empenho e dedicação da nossa rede de parceiros, essenciais para a Wannabe.

Quais os sonhos, ideias e ambições que permitem que as pessoas possam realizar através da Wannabe?

É infinita a nossa capacidade de sonhar e do mesmo tamanho a nossa determinação em concretizar todos as ideias e sonhos que nos forem apresentados. Por isso não temos limites e vamos estar sempre empenhados em satisfazer todos os sonhos, ideias ou ambições de quem nos procure.



Habituo-nos a não estranhar nenhuma ambição ou curiosidade, por isso, por mais absurdo, singular ou impraticável que alguém julgue que a sua ideia é, acreditamos que há sempre uma forma de a concretizar.

As pessoas têm aderido? Quais as áreas mais procuradas?

Sim, tem havido bastante procura, sendo as áreas de cariz etnográfico e técnico as que têm levantado mais curiosidade. Começamos a comunicação somente em janeiro, para evitar o “ruído” da época de Natal, e já vamos com mais de 6000 fãs no Facebook e com um número de visitas cada vez maior no nosso site, o que é um ótimo indicador.

Que mensagem deixaria a quem sonha viver/experimentar atividades únicas e quem ainda não teve essa possibilidade?

Queria dizer-lhes que já não existem barreiras para viver aquilo que sonhamos ou experienciar algo que sempre nos suscitou curiosidade. A Wannabe chegou para que as pessoas deixem de dizer “gostava de...” e passem a dizer “gostei mesmo muito de...”.



Encontros UM

“Um sistema de avaliação ou acreditação que não produza resultados visíveis está condenado”

Alberto Amaral, Presidente da Agência para a Avaliação do Ensino Superior juntou-se, no dia 20 de fevereiro, a Sérgio Machado dos Santos e Licínio Lima na quarta sessão dos “encontros UM”, na Reitoria da Universidade do Minho para debater “A Garantia da Qualidade no Ensino Superior. Que Impacto? Que Futuro?”, um debate que contou com a moderação de Graciete Dias.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

O debate teve início com a apresentação dos convidados, pela vice-reitora para a Qualidade, Avaliação e Ética Académica, que começou por lançar algumas questões e desafios aos oradores, tendo terminado com a seguinte pergunta: “Qual o papel da garantia da qualidade no Ensino Superior?” Alberto Amaral começou por abordar as quatro tendências que se têm manifestado nos sistemas de avaliação da qualidade no ensino superior. Em

primeiro, referiu a tendência dos rankings, um sistema que produz resultados visíveis e é apoiado pelo poder político. Em segundo lugar, mencionou a medição do valor acrescentado, sistema adotado pela OCDE cujos resultados não se revelaram aceitáveis. De seguida, a retribuição da principal responsabilidade pelo assegurar da qualidade às próprias intuições (universidades e politécnicos). Por fim, a tendência da gestão de risco que surgiu “muito por questões financeiras”. Alberto Amaral fez ainda uma reflexão crítica do momento atual dos sistemas de avaliação referindo que se tem verificado “uma perda de confiança”.

Licínio Lima, professor catedrático do Instituto de Educação, interveio de seguida começando por criticar a possibilidade de um regime de “avaliocracia” onde “tudo é avaliado mas não significa que tudo melhora”. O professor entende que a questão da avaliação da qualidade está “longe de ser um processo institucionalizado”, sendo necessário ter

cuidado para não se engendrar em fenómenos burocráticos. Após uma reflexão sobre a “cultura de qualidade”, Licínio Lima apontou alguns problemas futuros, entre os quais: a standardização, a normalização, a menor autonomia académica e os fenómenos de resistência. Por fim, deixou no ar a preocupação de que se não houver cuidado “podemos acordar num inferno ‘tecnoburocrático’ dentro das instituições”.

A última intervenção, antes de ser passada a palavra à plateia, coube a Sérgio Machado dos Santos, do conselho de administração da A3ES e antigo reitor da UM, que dividiu o seu discurso em duas partes. Na primeira parte, refletiu sobre o impacto da garantia externa da qualidade no ensino superior que é, antes de mais, uma forma de “garantir à sociedade que os cursos são acreditados com um conjunto de requisitos mínimos” mas também de permitir a própria afirmação das instituições. Na segunda parte, analisou os impactos do ponto de vista da garantia

interna, chamando a atenção para a necessidade de “procurar induzir uma cultura de qualidade” equilibrada e transparente por forma a tornar o trabalho das pessoas mais agradável.

Como espaço de debate sobre ciência, cultura, tecnologia, arte e educação, esta quarta sessão dos “encontros UM” terminou com a intervenção do público que pode interagir diretamente com os convidados.



NEEB

Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica tem nova direção

A academia conheceu no passado dia 8 de fevereiro, os novos elementos da direção do Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica (NEEB), um dos núcleos mais ativos, que tem na proximidade com os estudantes do curso e com os docentes a sua grande força. Dulce Silva é a partir de agora a presidente do NEEB que aposta numa política de continuidade.

ANA MARQUES
 anac@sas.uminho.pt

Com esta Tomada de Posse dos novos elementos do NEEB inicia-se mais uma “caminhada” para este núcleo que tem conseguido com muita força e motivação erguer projetos importantes para os seus estudantes. A nova presidente, Dulce Mendes Silva, espera agora e tendo um ano de muito trabalho pela frente “conseguir manter a linha do que foi feito pelas anteriores direções e implementar alguns projetos que serão interessantes para o NEEB e para os nossos estudantes” disse.

Para a nova líder do NEEB a nova equipa caracteriza-se por pessoas muito motivadas, que vão dar tudo para conseguir atingir as metas a que se propõem, com muitas atividades na agenda, tais como o torneio do NEEB, tertúlias, visitas de estudo, voluntariado nos laboratórios, Dulce refere que o objetivo é sempre enriquecer os estudantes do curso com vivências diversificadas em várias áreas.

Quem também marcou presença nesta tomada de posse foi o presidente da AAUM, Carlos Videira que destacou o “importantíssimo” trabalho que os núcleos fazem junto dos alunos, “os núcleos completam o trabalho da AAUM na proximidade aos estudantes” disse. Sendo a AAUM a estrutura académica de todos os estudantes, Videira referiu que é difícil chegar à realidade concreta de todos os estudantes “por isso contamos com os núcleos de curso, com os grupos culturais, etc. pois eles conseguem com mais sucesso a proximidade com os estudantes. Principalmente na área pedagógica e social, estes núcleos conseguem mais facilmente

sinalizar os casos e depois assim trabalhamos juntos e tentamos encontrar sinergias para resolver os problemas de forma rápida e eficaz”.

Também para o diretor do curso de Engenharia Biológica, Prof. Armando Venâncio, que também não faltou à tomada de posse, as recentes direções do NEEB têm conseguido um enorme envolvimento de todos os alunos do curso nas atividades realizadas, esperando que “esta nova direção continue e tenha o mesmo sucesso”. O diretor destacou entre as atividades levada a cabo pela anterior direção, o programa de voluntariado nos laboratórios do Departamento, em que os alunos inscritos iam para os laboratórios



para aprender e se inteirarem da realidade da sua área, acompanhados de um docente, ajudando em algumas tarefas, o que no seu entender “permite ter uma proximidade muito grande com aquilo que se faz na área e por isso no final do curso estarão muito mais preparados do que aqueles que nunca o fizeram” disse.

VIII Jornadas de Engenharia Biomédica

Empreendedorismo, Emprego e Inovação em Biomédica

Nos passados dias 18 e 19 de fevereiro, no campus de Gualtar da Universidade do Minho, decorreram as VIII Jornadas de Engenharia Biomédica subordinadas ao tema: Empreendedorismo, Emprego e Inovação. A organização do evento esteve a cargo do Gabinete de Alunos de Engenharia Biomédica (GAEB) encabeçado por Hugo Gomes e teve como objectivo a partilha de saberes por oradores de renome.

MARIA FIGUEIREDO
 dicas@sas.uminho.pt

A cerimónia de abertura decorreu pelas 13h00 de segunda-feira, e contou com a presença de figuras do panorama académico minhoto, entre as quais a presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Professora Rosa Vasconcelos, o director do curso de Engenharia Biomédica, Professor Miguel Gama, o presidente da AAUM, Carlos Alberto Videira e o ex e actual presidente do GAEB, André Moreira e Hugo Gomes, respectivamente.

À semelhança de outras edições, os quatro ramos de mestrado foram apresentados, sendo complementados com palestras de oradores que já têm um lugar bem assente no mercado de tra-

balho representativos da Q-Better, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Póvoa de Varzim/ Vila do Conde e Arrábida, Divmac Health Solutions, entre outros.

Esta edição contou com cerca de 120 inscrições e segundo Hugo Gomes “alguns dos objetivos foram cumpridos, nomeadamente, despertar e incentivar o sentido criativo e empreendedor dos participantes e mostrar a versatilidade dos Engenheiros Biomédicos”. Acrescentando ainda “Considero que o programa apresentado, fruto do trabalho de toda a equipa, esteve à altura para cumprir quer os objetivos, que era dar a conhecer e clarificar a ideia que os estudantes dos 1, 2, 3 anos têm sobre os 4 ramos de Mestrado”.



Escola de Ciências

Escola de Ciências celebrou 38 anos

A Escola de Ciências da UMinho (ECUM), a segunda maior da academia logo após a de Engenharia, celebrou no passado dia 21 de fevereiro 38 anos de existência. Esta Escola é responsável por 30% da produção científica da UMinho.

NUNO GONÇALVES
 nunog@sas.uminho.pt

Um dia após a celebração do 39º aniversário da UMinho, a academia voltou a engalanar-se para comemorar mais outra data marcante para a sua história. Foi à 38 anos atrás que nasceu aquela que é uma das mais importantes Escolas desta Universidade, e que segundo a sua presidente, a Professora Estelita Vaz, tem como missão “fazer ciência, ensinar ciência e divulgar ciência”.

No seu discurso, a Presidente da ECUM realçou que apesar da crise em que vivemos e com a falta de apoios à investigação, nomeadamente por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a sua Escola aumentou a produção científica em 2012. Mas não foi apenas a produção científica da ECUM que aumentou em 2012. O número de alunos, fruto da “reestruturação da oferta educativa”, também aumentou. Segundo Estelita Vaz, outra das fortes apostas da sua Escola, é a aproximação ao tecido empresarial através de iniciativas como o “iSci –

Interface Ciência”.

Após estas palavras da responsável da ECUM, foi o Vice-Reitor Rui Vieira de Castro quem deixou bem claro a importância da Escola para a para a “consolidação do projeto da UMinho”, relembrando ainda que “é parte essencial de alguns dos mais emblemáticos projetos da universidade nos domínios da investigação, do ensino e da interação com a sociedade”, algo que segundo o mesmo, é um “motivo de grande orgulho”.

A cerimónia prosseguiu com a intervenção do ex-Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, que efetuou uma palestra acerca dos desafios que se colocam a uma Escola de Ciências no quadro do programa europeu 14-20.

No final, e para encerrar em beleza, houve ainda a entrega de Cartas de Curso e Prémios Escolares.



EEG

EEGenerating Skills: Uma fórmula para o sucesso?

A Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho lançou este ano um inovador programa que visa o desenvolvimento de competências transversais nos seus graduados, procurando potenciar ainda mais a sua empregabilidade. Esse programa é o EEGenerating Skills. Ao longo das próximas duas páginas desta entrevista com os responsáveis da EEG, vamos ficar a conhecer um pouco melhor a forma como surgiu o programa, como está estruturado, os seus objetivos e fazer um balanço do que se fez até ao momento.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que é a EEGenerating Skills?

EEGenerating Skills é o programa de desenvolvimento de competências transversais da EEG que se enquadra no âmbito do Gabinete de Apoio a Projetos de Ensino e Saídas Profissionais da EEG (GAPESP). Este programa pretende ser gerador de competências transversais, que são elas próprias competências geradoras de oportunidades de sucesso individual e profissional, e cuja relevância e utilidade são transversais às várias áreas de especialização e contextos de trabalho, incluindo a comunicação, o trabalho em equipa, a capacidade de liderança, a resolução de problemas, o pensamento crítico e ético, e a criatividade, entre outras. Constituem ainda um elemento de diferenciação crucial no mercado de trabalho, potenciando o talento e a empregabilidade de quem as possui.

Como surgiu a ideia para este programa?

Do contacto que temos com empregadores de referência, e também com os nossos (ex) alunos, sabíamos da importância das competências transversais como elemento diferenciador no mercado de trabalho. Quando a própria Universidade identificou na sua estratégia o desígnio de: “promover o potencial criativo e o pensamento reflexivo e crítico necessário à análise dos problemas contemporâneos” e “desenvolver competências transversais” (RT-78/2010), decidimos que era preciso a Escola de Economia e Gestão (EEG) contribuir de forma mais ativa, e explícita, para o desenvolvimento de competências transversais dos nossos graduados. Não só aproveitámos a reforma curricular para introduzir nos nossos cursos de mestrado esta componente (com créditos ECTS atribuídos), como decidimos lançar este programa.

O programa acompanha o ano letivo. Tem início em Outubro e termina em Junho. Os alunos podem frequentar as atividades durante todo o ano, e durante toda a duração do seu curso. Este é o primeiro ano letivo em que o estamos a implementar, e esperamos poder mantê-lo e até desenvolvê-lo por muitos anos.

Qual será a duração do programa?

O objetivo do programa é simples, e traduz-se na contribuição para o desenvolvimento de competências transversais dos graduados da EEG.

O programa é constituído por uma constelação de atividades, incluindo alguns grandes eventos anuais (como o EEG Business Day e o EEG Volunteer Day), ciclos de palestras (como as CEOTalks@eeg, as AlumniTalks@eeg, e as Primavera Sessions) e visitas a empresas, a que chamamos Field Days.

Como é que está estruturado e quais são os seus objetivos?

O elemento estruturante do programa são os workshops centrados no desenvolvimento de diferentes competências transversais tais como: a comunicação, a resolução de problemas, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos ou a gestão de emoções. As competências relacionadas com a procura de emprego, construção do CV e desempenho em entrevistas de emprego também são especificamente focadas. O programa promove ainda cursos mais orientados para a utilização de ferramentas como o Excel, o STATA, e o SPSS, entre outros. Cada atividade tem atribuída uma valorização em termos de ECTS, e os alunos escolhem as atividades

em que querem participar, acumulando os créditos correspondentes. Não há limite máximo à participação dos alunos, os que frequentam o 1º ano dos cursos de mestrado da EEG têm de cumprir um mínimo de 3 ECTS no programa.

A escolha deste conjunto de competências teve por base a investigação internacional de referência na área, e em estudos que a contextualizam a nível nacional e regional, incluindo um levantamento feito por investigadoras da EEG junto de empregadores de referência.

Das iniciativas já realizadas, no vosso entender os participantes têm conseguido desenvolver essas competências?

A eficácia do programa é, de facto, uma das principais preocupações que temos desde a sua conceção. Tendo em vista a sua avaliação, estamos, desde a primeira atividade, a recolher as perceções dos participantes relativamente ao desenvolvimento de competências transversais. Essa informação será analisada no final do ano, e vai-nos permitir ter uma ideia da utilidade do programa e fazer comparações entre diferentes tipos de atividades. A perspetiva individual dos participantes será também complementada com as perceções dos empregadores.

A EEG definiu um conjunto de 10 competências transversais para este programa. Quais são essas competências e o que motivou a escolha particular destas?

Os 10 competências transversais que procuramos privilegiar são:

- Relacionamento interpessoal
- Trabalho em equipa
- Liderança
- Comunicação
- Inovação e criatividade
- Consciência ética e pensamento crítico
- Planeamento e organização
- Tecnologias e Sistemas de Informação
- Resolução de problemas
- Orientação para os resultados, clientes e mercado

O principal objetivo do EEG Business Day não é o

Qual tem sido o feedback por parte dos alunos?

O feedback por parte dos alunos é muito positivo. Após cada atividade pedimos aos alunos para responderem a um pequeno inquérito de reação, e as respostas têm sido favoráveis. As impressões que os alunos vão transmitindo pessoalmente também são favoráveis e exigentes no sentido de alargarmos a oferta.

Relativamente ao EEG Business Day, como é que as empresas encararam este “desafio”?

Este ano tivemos a segunda edição do EEG Business Day e em ambas a reação das empresas foi muito favorável não só para participar no evento como para estabelecer parcerias futuras. Têm participado cerca de três dezenas de empresas, de sectores de atividade diversificados, que têm encarado este desafio como compensador. As empresas reconhecem a importância e o interesse dos alunos em conhecerem melhor o seu modo de funcionamento, havendo inclusive empresas que se disponibilizam e, para este efeito, fazem até questão de repetir a sessão para assim chegar a um maior número de alunos.

O programa é também uma forma da EEG promover a aproximação às empresas e ao tecido empresarial?

Claro. Toda a génese do programa tem por base o desenvolvimento das competências e atitudes valorizadas pelas próprias empresas enquanto empregadoras, e elas são integradas no programa o mais possível. O EEGenerating Skills conta aliás com o patrocínio explícito de algumas empresas, incluindo: a PwC, a Bosch, a Primavera, a Spark Agency e a Keypeople. E temos empresas envolvidas em várias atividades do programa.

Já existem casos de alunos que participaram no EEG Business Day e que graças a esse contacto foram recrutados pelas empresas presentes?

O principal objetivo do EEG Business Day não é o



de funcionar como uma feira de emprego, mas antes pôr os estudantes em contacto com a dinâmica vivida pelas empresas no exercício da sua atividade. As empresas vêm falar-lhes de projetos que desenvolveram, de produtos em que trabalharam, da sua criação e história, sempre na primeira pessoa, referindo os sucessos e insucessos da vida das empresas. Apesar do recrutamento não ser o seu principal objetivo, o contexto de proximidade que se gera em muitas sessões propicia contactos individuais que já têm conduzido ao convite à participação de alguns estudantes em processos de recrutamento.

Em que sentido tem ganho os alunos com este programa e com a aproximação ao tecido empresarial?

Têm ganho consciência do que os espera e do que é esperado deles nas empresas. Têm ganho a oportunidade de contactar, em primeira mão, com os CEOs das empresas, que não só os inspiram a “sonhar mais alto”, como lhes respondem diretamente às questões que eles lhes queiram colocar. Têm tido a oportunidade de testemunhar como funcionam algumas empresas de sucesso e, mais uma vez, de verem respondidas as suas questões. Ganham igualmente a oportunidade de começar a construir uma rede de contactos que pode ser determinante para conseguirem um emprego e mesmo para o seu desempenho profissional. E, esperamos, têm ganho ou melhorado algumas das competências transversais que focamos no programa.

O Volunteer Day pretende promover o trabalho voluntário em instituições sem fim lucrativo. Como é que a EEG vê o cada vez maior aproveitamento por parte das empresas relativamente ao trabalho “gratuito” dos estagiários? Os alunos aderiram a esta iniciativa?

O EEG Volunteer Day só vai ocorrer em Maio, e não tem ainda inscrições abertas. A nossa expectativa é a de que haja uma grande adesão por parte dos alunos. O trabalho voluntário assume cada vez maior importância na sociedade, e os benefícios não são só para as instituições que o acolhem e respetivos utentes. Os próprios indivíduos têm muito a ganhar com a experiência de voluntariado, quer em termos pessoais quer em termos de desenvolvimento profissional.

O trabalho no âmbito dos estágios não é o mesmo que trabalho voluntário, mas partilha alguns dos seus benefícios, nomeadamente na oportunidade que constitui de aprender algo de novo, desenvolver competências profissionais e construir redes de contactos. Os estagiários nem sempre são compensados monetariamente pelo seu trabalho, mas não se deve minimizar aquelas compensações, que têm grande valor.

Relativamente ao Alumni Talks@eeg, tem sido fácil trazer de regresso a casa os “filhos pródigos” para falarem do seu sucesso?

Sim, tem sido fácil. A maioria dos nossos ex-alunos guarda boa recordação do tempo de estudantes, e são muito disponíveis para apoiar os colegas mais novos. Por vezes é mais difícil conciliar as suas agendas, mas nunca a vontade de participarem.

Como é que eles (os Alumni) encaram esta nova realidade social e profissional que estamos a atravessar?

Um aspeto comum às várias conversas que os alumni nos têm proporcionado tem sido o facto de este contexto que vivemos ser efetivamente diferente daquele que viveram. Têm acentuado que essa diferença não é ao nível das decisões e opções que os alunos têm de fazer hoje para serem bem-sucedidos no mercado de trabalho, mas sobretudo no facto de sermos agora forçados a pensar num mercado de trabalho global. Têm passado uma mensagem muito positiva das competências técnicas que a EEG fornece aos seus alunos, apontando-a como um ponto forte dos nossos diplomados.

Acha que os recém-licenciados poderão vir a ter o mesmo sucesso que a maior parte dos Alumni?

Achamos que sim. Todos os anos temos colocado bem os diplomados dos cursos da EEG. Os melhores alunos continuam a ser recrutados pelas melhores empresas e organizações, que fazem questão de que participem nos seus processos de recrutamento.

O Field Days e o Out of the Box permitem um maior aproximar à realidade do mercado de trabalho. Já houve alguma organização que implementou uma das ideias apresentadas pelos alunos?

Como estas iniciativas estão ainda a decorrer, não temos ainda esse tipo de resultado para mostrar. No entanto, noutros projetos da EEG que envolvem parcerias com as empresas (como por exemplo, no Caso de Gestão), temos muitos casos de ideias desenvolvidas e trabalhadas pelos alunos da EEG e implementadas pelas empresas. O post no blog do programa (<http://eegeneratingskills.wordpress.com>), sobre a visita à Bosch, mostra um desses exemplos.

Como é que os alunos têm reagido a esta interação mais próxima com a realidade do mundo de trabalho?

Bem. Os alunos têm, naturalmente, muita vontade de interagir com as empresas. E estes projetos proporcionam-lhes oportunidades selecionadas e mais protegidas de interação.

Destas iniciativas têm resultado algumas estratégias de crescimento empresarial ou projetos de cooperação entre a Universidade e as empresas?

Voltando a recorrer ao exemplo do Caso de Gestão (que é uma unidade de projeto do 3º ano da Licenciatura em Gestão), as empresas têm sempre implementado algumas das soluções e recomendações que resultam dos trabalhos dos alunos, com impacto importante para a empresa em muitos casos. Não nasceu ainda nenhuma nova empresa destas parcerias. Mas veremos o que o futuro trará...

Os Workshops e as Palestras, como funcionam e como são definidos os seus temas?

Os temas dos workshops têm sido definidos com base nas 10 competências que elegemos privilegiar no programa. Procuramos repetir aqueles que registam maior número de inscrições. São dinamizados

por formadores profissionais, que combinam a exposição de conteúdos com a sua aplicação prática em exercícios e atividades desenvolvidas com e pelos participantes. Tipicamente, os workshops admitem entre 15 e 28 pessoas.

As palestras dependem mais das oportunidades que vão surgindo, e do que interessa aos nossos convidados abordar. A nossa escolha aí é mais das pessoas que convidamos do que dos temas em si. Em regra, as palestras são para um máximo de 120 pessoas, mas já tivemos de mudar de espaço para acomodar 150 inscrições.

As iniciativas são apenas para os alunos da EEG ou qualquer aluno da Universidade se pode inscrever?

A maioria das atividades do EEGenerating Skills é apenas para os alunos da EEG. Alguns recém-graduados também têm participado. As palestras e o EEG Business Day são abertos a toda a comunidade académica. Efetivamente, tem havido a participação de alunos de outras escolas da UM nesses eventos.

Existem dados relativamente aos índices de participação dos alunos de cada uma das oito licenciaturas da EEG neste programa?

Sim. No seu conjunto, os alunos de licenciatura representam cerca de 30% das inscrições nas atividades do programa, e 34% das participações efetivas. As licenciaturas em que mais alunos têm participado são as de Gestão, Economia e Relações Internacionais, por essa ordem. Estas também são as licenciaturas da EEG com mais alunos, pelo que isto é natural.

No seu entender este programa resultará em alunos mais empreendedores?

Temos a expectativa de que venham a ser mais empreendedores, não necessariamente criando a

sua própria empresa, mas, sobretudo, que sejam empreendedores no seu local de trabalho. Ter uma atitude empreendedora é importante mas, mais do que isso, queremos que estejam sempre dispostos a aprender coisas novas, e de que sejam capazes de o fazer fora da Universidade. Queremos que sintam confiança nas suas próprias capacidades, e que desenvolvam uma atitude profissional e arrojada, sempre assente na solidez das suas competências técnicas e transversais.

O EEGenerating Skills é para continuar?

No que depender de nós, sim. É para continuar e alargar.

Que novidades estão a ser preparadas para o programa do próximo ano?

Ainda é muito cedo para divulgar. O que é certo é que, há já atividades agendadas para o próximo ano letivo e está presente a vontade de alargar o programa para garantirmos que chega a todos os alunos de 1º e de 2º ciclo da EEG.

Que balanço fazem do programa até ao momento?

Muito positivo! A adesão dos alunos tem sido muito para além do inicialmente esperado, e em termos operacionais tudo tem corrido dentro do planeado. Nesta altura, contamos com 5695 inscrições por parte de 972 estudantes da EEG. Tendo decorrido apenas o primeiro semestre, já houve 864 alunos a participar em diversas atividades, num total de 2349 participações efetivas. Os alunos vão dando sinais da sua satisfação nas próprias sessões onde, não raramente, fazem elogios públicos ao orador/formador fazendo questão de referir que a mensagem que lhes passou fez mudar a sua forma de pensar, fez mudar, de alguma forma, o curso da sua vida.



www.aff.pt
www.affsports.pt

 **AFFSPORTS**
30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO



